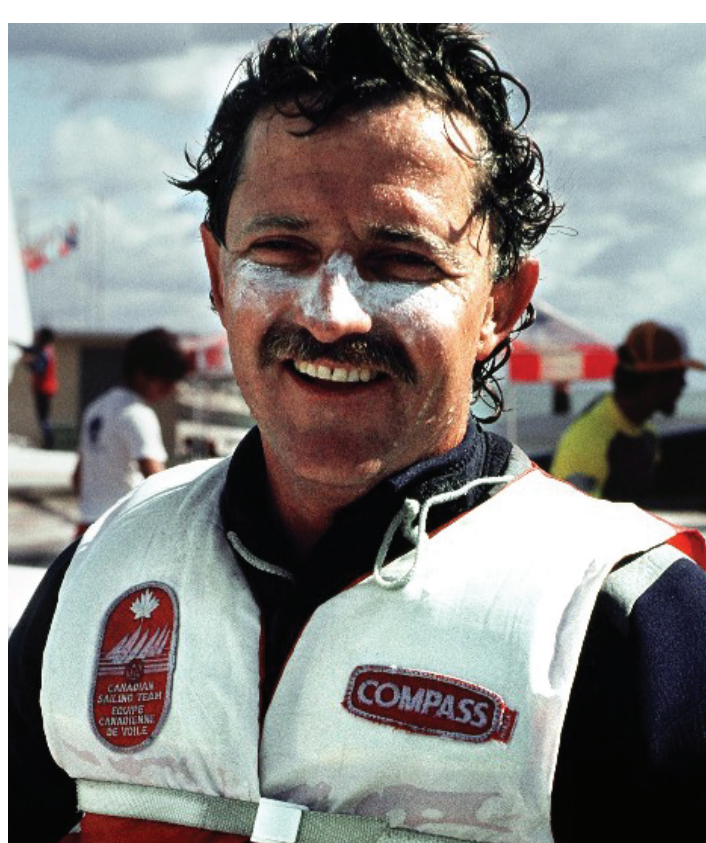


MOVE-TE POR VALORES!

No desporto como na vida...



**LARRY
LEMIEUX**



Um dos momentos mais memoráveis do Olimpismo ocorreu durante os Jogos Olímpicos de Seul, em 1988, e foi protagonizado pelo velejador canadiano Larry Lemieux. Larry vinha em segundo lugar na quinta regata, de uma série de sete, da classe Finn (um pequeno barco para apenas uma pessoa) quando o vento chegou a mais de 35 nós e as ondas atingiram os 4 metros de altura. Naquele momento Larry ainda disputava um lugar no pódio e tentava, a todo o custo, manter-se na frente da prova, quando se apercebeu que a tripulação de Singapura da classe 470 estava com o barco virado. Sem hesitar, o canadiano saiu do seu rumo e foi salvar os velejadores em apuros. Apesar do seu pequeno barco e da extrema adversidade das condições atmosféricas, Larry conseguiu resgatar os dois tripulantes em apuros. Esperou que o barco da marinha sul-coreana os recolhesse e retomou a sua prova. Mesmo velejando bem, Larry só conseguiu chegar em 22.º lugar, entre 32 barcos, e assim disse adeus à disputa pelas medalhas. Só que algo de surpreendente aconteceu aquando da cerimónia de entrega das medalhas aos vencedores da prova. O presidente do comité olímpico internacional, à época Juan António Samaranch, fez questão de estar presente na cerimónia e durante a mesma distinguiu Larry com a medalha Pierre de Coubertin, uma das maiores condecorações que um atleta pode almejar.

«Por seu espírito esportivo, autossacrifício e coragem você representa tudo o que faz parte do ideal olímpico», declarou Samaranch. Uma lição de ética e desprendimento inesquecível.

